

BRASÍLIA, 2019

codeplan

SUMÁRIO EXECUTIVO

**8º BOLETIM DE
CONJUNTURA DO DF
1º TRIMESTRE DE 2019**

ECONOMIA BRASILEIRA

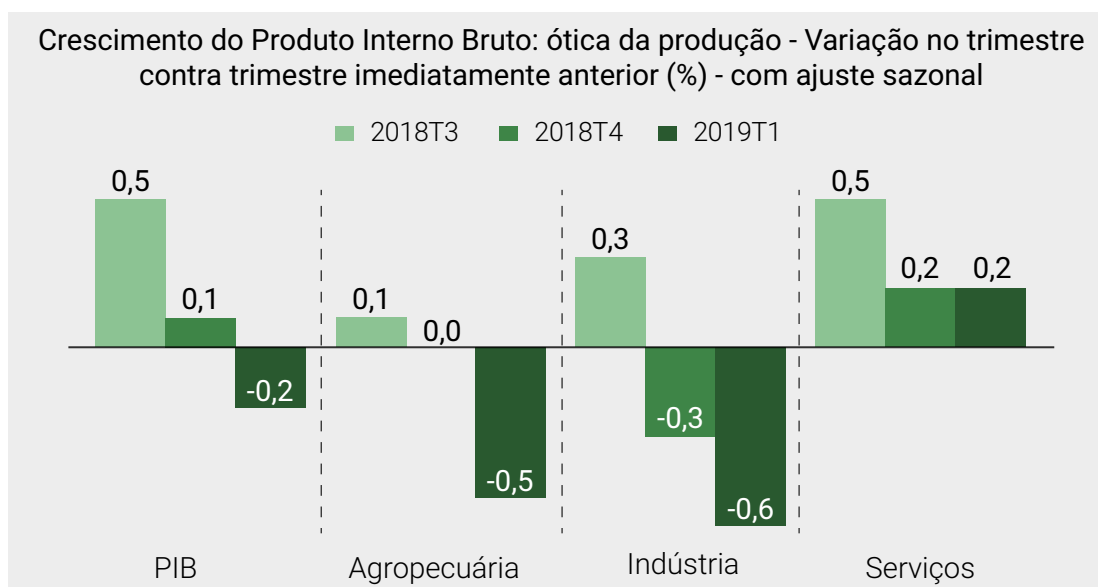
A leitura dos dados do PIB mostra retração da atividade no primeiro trimestre do ano. Pelo lado da oferta, pesou para o resultado a queda na indústria (-0,6%) e o baixo crescimento dos serviços (0,2%). Pelo lado da demanda, destaque para o recuo do investimento e o avanço modesto do consumo das famílias (0,3%).

		-0,6%
		0,2%
		-0,5%

A mediana das expectativas de mercado, por sua vez, aponta para um crescimento em 2019 pouco acima de 1,0%. Este quadro é agravado pelo fato de que a economia brasileira passou recentemente por uma longa e profunda recessão da qual ainda não conseguiu se recuperar.

O mercado de trabalho reflete o baixo dinamismo da economia, com taxa de desemprego ainda elevada (12,7%) e geração de ocupações inferior àquela registrada no mesmo período do ano passado.

No que diz respeito aos preços, o IPCA registrou avanço no primeiro quadrimestre do ano. Em grande medida, este movimento refletiu o comportamento do grupo alimentação e bebidas. Entretanto, as medidas de núcleo seguem com evolução mais modesta que aquela observada no índice cheio.

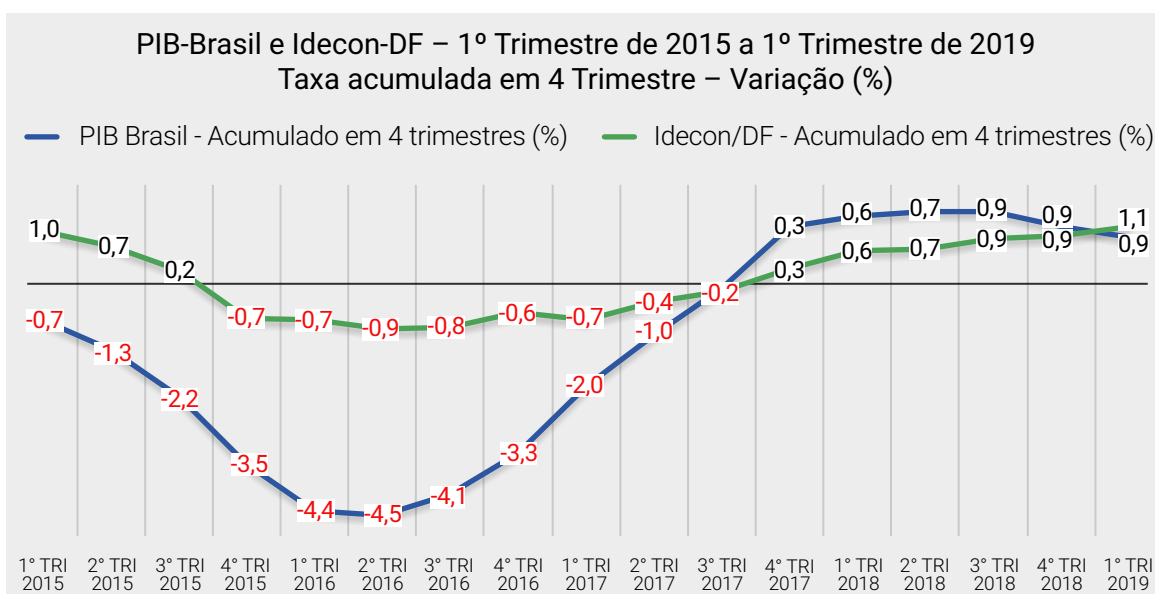


ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

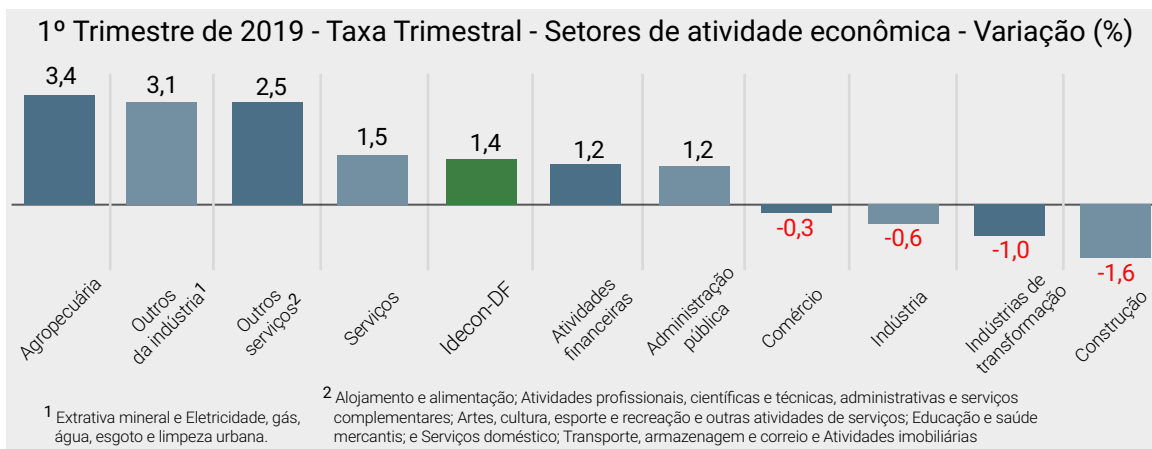
A leitura do Idecon/DF apresenta quadro favorável no primeiro trimestre, ainda que a recuperação da recessão, vivida pelo país e também pela economia local, seja lenta. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, houve avanço de 1,4% no indicador. No acumulado em 4 trimestres, a variação foi de 1,1%. No que diz respeito aos grandes setores da atividade, a Agropecuária variou 3,4%, os Serviços, 1,5% e a Indústria voltou a registrar retração, com -0,6%.

		-0,6%
		1,5%
		3,4%

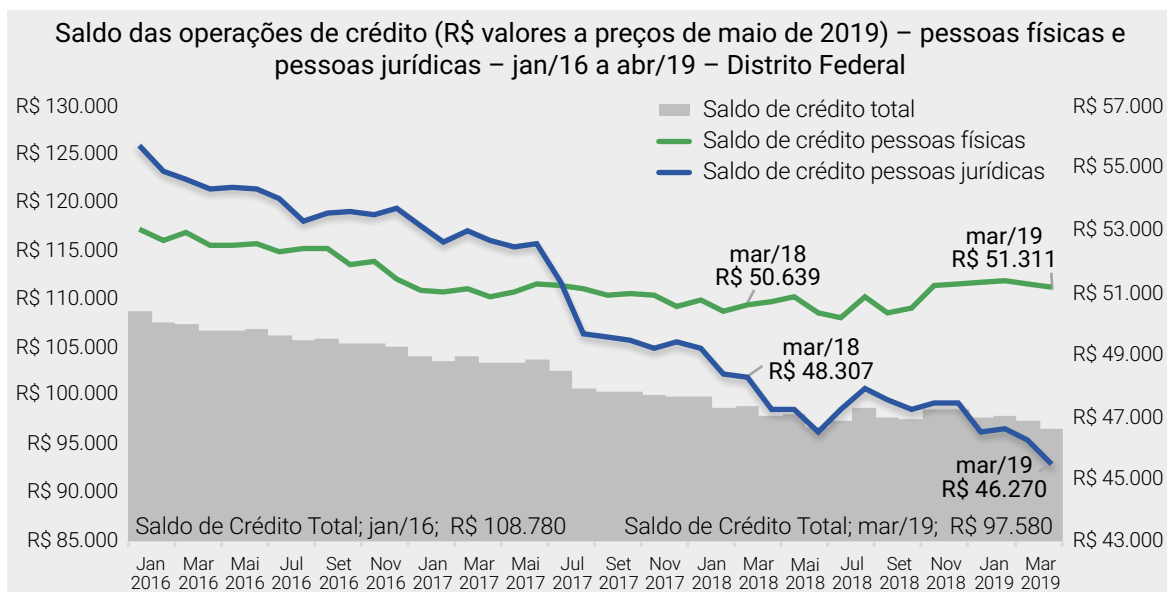
As pesquisas setoriais, divulgadas pelo IBGE, corroboram esse comportamento do início de 2019. A Pesquisa Mensal do Comércio Ampliada (PMC) aponta tímida variação positiva, de 0,7% no volume do comércio varejista ampliado, freando a trajetória de queda.



A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS), por sua vez, registrou elevação de 2,3% no volume dos serviços, sendo o destaque o segmento de tecnologia da informação. Também, consistente com o observado em nível nacional, a Administração pública também apresentou crescimento de 1,2%.



Entre os indicadores auxiliares, destaca-se a expansão do saldo de crédito a pessoas físicas no primeiro trimestre, que influencia o consumo das famílias no Distrito Federal. Como pontos negativos, cita-se a debilidade da trajetória do saldo de crédito a pessoas jurídicas – com redução desde 2015 – e a retração das exportações do DF, especialmente, da indústria de baixa tecnologia e da cultura de soja.

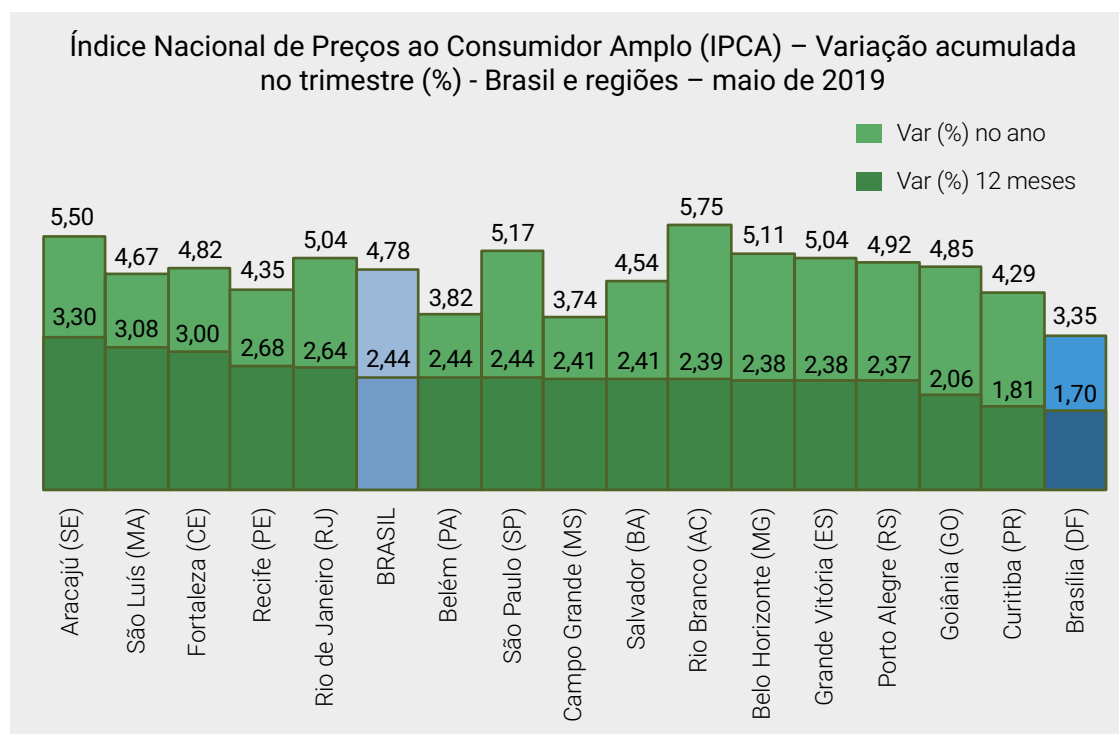


Assim, a economia do DF, tem mostrado uma aceleração em sua trajetória, ainda que seja de baixo vigor. Contudo, as expectativas do empresariado local (comércio e indústria) mostram certo desânimo após os primeiros três meses do ano. O mercado de trabalho e o comportamento dos preços corroboram esse movimento.

Análises de Preços

Até maio de 2019, a inflação em Brasília avançou em relação ao observado no mesmo período do ano passado – 1,53% ante 0,61%. Em particular, este movimento refletiu reajustes sazonais típicos do início de ano e também choques em setores específicos. Sob este aspecto, cabe destacar o avanço mais expressivo de itens do subgrupo alimentação no domicílio que só começou a arrefecer em abril. Em contrapartida, houve recuo de itens importantes para a cesta local, como passagens aéreas (-21,89%).

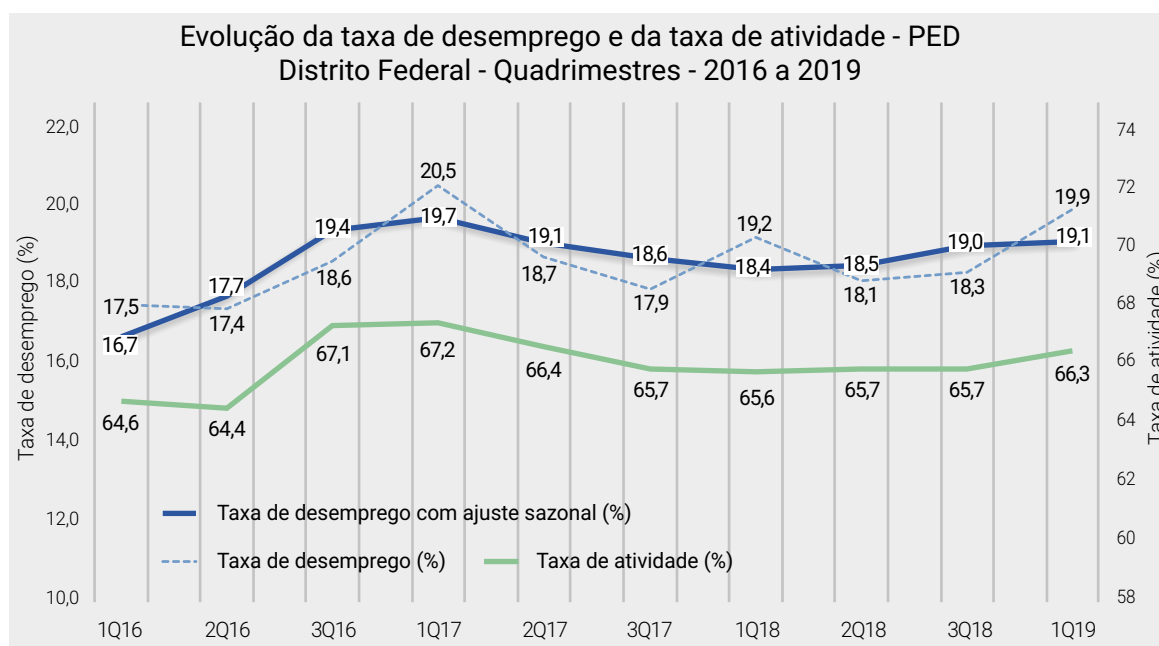
Na comparação com as demais regiões pesquisadas pelo IBGE, Brasília permaneceu com o menor avanço no acumulado de janeiro a maio. E no acumulado em doze meses, a inflação segue abaixo do centro da meta perseguida pelo Banco Central (de 4,25%).



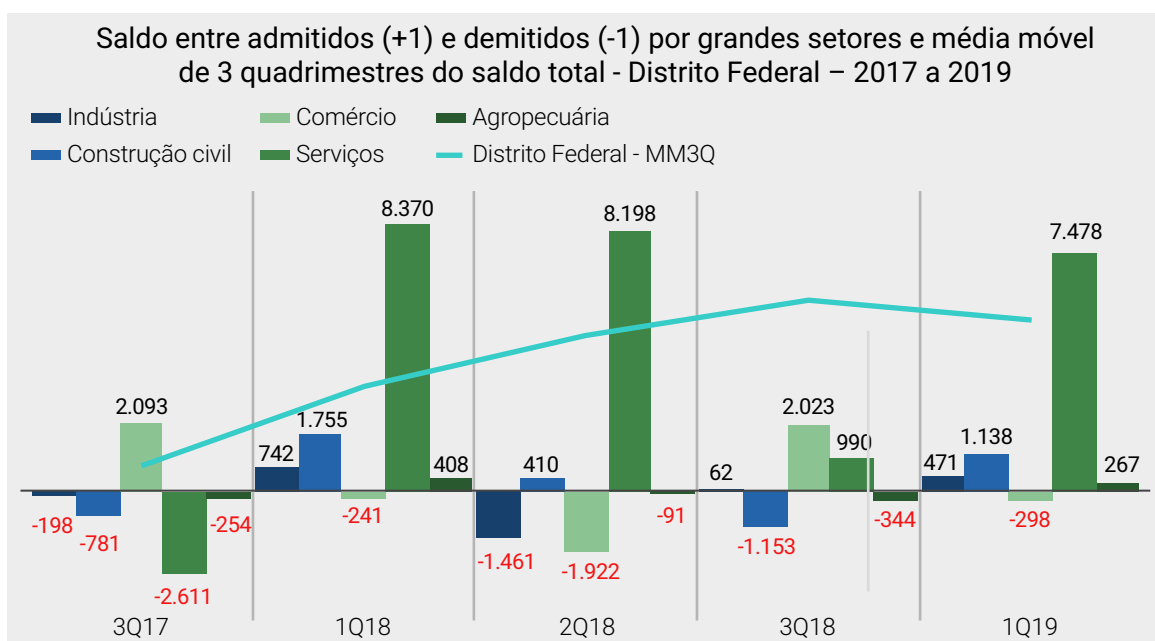
A expectativa do mercado é que a inflação no Brasil encerre 2019 em 3,89%, próximo ao valor projetado no início do ano (4,0%) e abaixo do centro da meta definida em 4,25%. Dado que os núcleos seguem comportados e existe ampla capacidade ociosa na economia, a inflação não deve ser um vetor de preocupação este ano.

Mercado de Trabalho

A leitura dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) referentes ao primeiro quadrimestre de 2018 mostra um quadro menos favorável que o observado no final do ano de 2018. Porém, quando se analisa a taxa de desemprego controlando pela sazonalidade do período, observa-se que houve estabilidade, com uma variação de 0,1pp entre o dezembro de 2018 e o primeiro quadrimestre de 2019. Contudo essa estabilidade adveio de uma combinação de aumento da taxa de participação e redução dos postos no setor público.



Os registros do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MT) mostram um quadro um pouco diferente, com a criação de pouco mais de nove mil postos de trabalho formal no primeiro quadrimestre do ano. No entanto, na comparação desse resultado com o mesmo período do ano anterior, houve uma redução do número de postos criados no período, indicando uma desaceleração do processo de recuperação do mercado formal de trabalho. Segmentos como o complexo da saúde e educação continuam liderando a criação de empregos formais.



Projeções de Indicadores Econômicos

*Com informações até 31 de maio de 2019

Valores realizados em 2018 e projetados para 2019. Variáveis selecionadas – Distrito Federal (%)			
	IPCA	PED	PMC
2018	3,06	18,3	-2,7
2019	↑ 4,0	↓ 18,2	↓ -2,2

Diretoria de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas | DIEPS

Gerência de Contas e Estudos
Setoriais | GECON

Gerência de Estudos Regional e
Metropolitano | GEREM

Assessoria de Comunicação



COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

E-mail: codeplan@codeplan.df.gov.br

Site: www.codeplan.df.gov.br

Blog: conjunturaeconomica.codeplan.df.gov.br